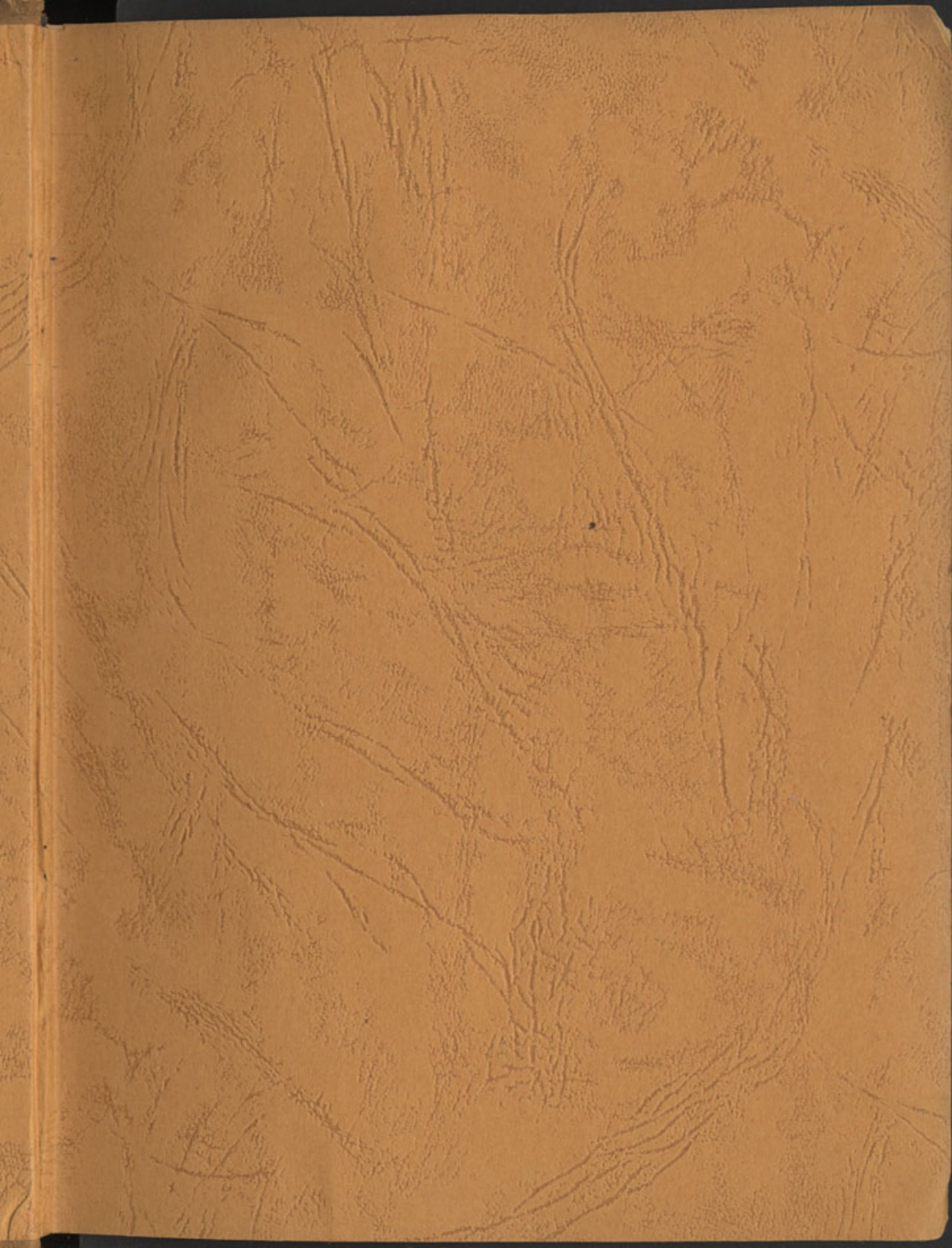




Sala V.T.
Gab. 17
Est. 1
Tab. 1
N.º 8

Sala	V.T.
Gab.	
Est.	17
Tab.	1
N.º	8



v.t. - 17-1-8 (17)

254

SERMÃO

QUE NA FESTA

DO

ROSARIO

DA

VIRGEM MÃY DE DEOS

FEZ O DOCTOR

HIERONYMO RIBEYRO DE CARVALHO,

CHANTRE DA SANTA SEE

DE COIMBRA, &c.



Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,

Na officina de IOSEPH FERREYRA,

Anno M.DC.LXXIII.

SERMÃO

QUE NA PRIMEIRA

ROSA RIO

VIRGEM MÁRY DE DEOS

THEONONYMO RIBEIRO DE CARVALHO

CHANTRE DA SANTA SEZ

DE COIMBRA &c.



Com licençã da Real Academia
EM COIMBRA
Na officina de JOSEPH FERREIRA
Anno M.D.C.LXXIII

De qua natus est IESVS, qui vocatur Christus. Matt. i.



S difficuldades de hũa empresa ardua, se bem nas venturosas sahidas della se publicão, ou as felicidades de hum subido engenho, que as emprendeo, ou as valentias de hum alentado braço, que as executou, tambem occasionão em negligentes coraçõens, desidiosos animos, ou pera não as aceitar, rusticas couardias, ou pera lhe não satisfazer, embaraçados enleos.

As celebidades da Senhora do Rosario, ou do Rosario da Senhora, entre todas as da Virgem, he a mais difficultosa empresa, porque a fim de se tomar hum vtil, & recto caminho, pera desentranhar, ou do ouuido texto, ou da presente solennidade, proporcionados discursos, & leuantar conuenientes assumptos, ficão os entendimentos em pasmos, os juizos em perplexidades, sem se deixar ver algũa via, nem descubrir patente estrada aos humanos passos.

Porque se no Rosario, por constar de tres Terços, quereis formar militares terços, por materia velha, & inuenção decrepita, remontais em tão repetido fastio de vossos ouuintes as aduertencias todas; & por correrem já os tempos aureos; & reinare as ricas, & venturosas pazes; & se acabarem as armas (sejão perpetuos seus silencios) não lograreis nestas bellicas metaphoras, neste lugar pacifico, nem a vosso dizer, applausos; nem se darão a vosso discursar attençoens.

E se nas Ave-Marias do Rosario, & faudaçoens Angelicas do Anjo à Senhora, quizerdes fingir estrellas, como fizerão huns: ou descreeur Rosas, como intentarão outros, alem de

ferem enuelhecidos assumptos, nem ao intento ajustareis pro-
uas, nem à festa singulifareis os discursos; sendo q̄ de tal modo
se hão de portar os prègadores, que ainda que se transmudem
as festas, não se hão de poder trasladar os assumptos.

E menos acertareis, ou ferireis o aluo, se intentardes, ou ex-
plicar a oração Dominica, ou a faudação Angelica, declarando
as palauras delles; que desse modo não prègais mais o Rosa-
rio, que o Terço, ou Coroa da Senhora; & asisi mais prègais da
Aue-Maria, & do Padre nosso, que do Rosario. Se prègais as
graças da Senhora, prègais da Senhora da Graça; se dizeis suas
glorias, prègais de sua Assumpção; prègais sua Conceição pu-
ra, se a mostrais sem maculas; se publicais seus prodigios, seus
poderes, & suas virtudes, prègais da Senhora, mas não prègais
do Rosario, nem da Senhora do Rosario.

Se falais sempre da Senhora do Rosario, não pertencendo
mais o que dizeis ao Rosario, do que a qualquer outro myste-
rio, não tocais as realidades delle; nomeais o Rosario, mas não
declarais o mysterio; & sendo prègador dos nomes, não podeis
ser prègador de nome.

Se por occasião da face, & frontespicio do Euangelho, &
texto de S. Mattheus, que começa: *Liber generationis IESV
Christi*, liuro da geração de IESV Christo, discursais sobre a
geração eterna do Verbo do entendimento do Padre: & no
nascimento temporal do Senhor do virginal ventre de Maria;
mostraisuos Theologo, mas não sois prègador; & conuerteis
em cadeiras, os pulpitos; a doutrina, em speculação; & dais li-
çoens aos entendimentos, aonde auieis de inculcar às vonta-
des exemplos.

Deuem logo ser os assumptos de hoje deduzidos da victo-
ria, que a Senhora do Rosario deu aos soldados Catholicos, q̄
lançando, como bellicos, & gloriosos talis ao peito os Rosa-
rios, metêrão tanto medo aos inimigos de nossa Fè, & Reli-
gião sagrada, que puzerão em torpe fugida, os que o mar, ou es-
pada Catholica não comeo; deuida mais ao Rosario penden-

re da Senhora, que às flammantes armas dos Catholicos: mas ainda assim se prèga mais da Senhora da Batalha, & da Senhora da Victoria, que da Senhora do Rosário.

E reprehendidos ficão todos os prègadores desta solennidade, bem que desculpados nas difficuldades della; & nòs tambem o ficamos, se acoformos com algum delles: & melhor he, que cada qual dè a sy mesmo as reprehencoens, que espere de outrem as censuras. Ora a Benditissima Senhora do Rosário, que só conhece suas perfeicoens, & a diuersidade, & difficuldade de seus mysterios, nos guie neste enleo, & dirija nossos passos em tão difficultosos caminhos. E se nos diuertirmos algum tanto dos intentos do dia nos discursos do fermão, temos desculpa; pois na mais feliz nauegação se nordestèa hum pouco. A Virgem Senhora nos seja valia pera a graça, que pedimos a seu Esposo, o Spiritu Santo.

AVE MARIA.

Ov podemos considerar o que he em sy o Rosário; ou o q̄ de sy representa; se o q̄ em sy he, são cento, & cincoenta Ave Marias, estremadas de dez em dez, com quinze oraçoens & Dominicas entremeyas, que chamaes Padre nossos: Se consideramos, o que de sy representa, são os quinze mysterios de nossa redempção; & no primeiro estremo (que estremos forão todos) se representa a Deos nascido; no segundo a Deos circuncidado; no terceiro manifestado aos Reys; no quarto presentedo a seu Padre; no quinto preguntando, & enclinando no templo aos Doutores; porque nas perguntas, que lhes fazia, lhes ensinava as repostas.

E correndo outros cinco estremos, em hum se mostra o Senhor na sua oração do Horto; no outro em prizoens, & à columna; no seguinte coroadada de espinhas aquella santa cabeça, q̄ o merecia estar de Rosas; logo amorosamente abraçado com sua Cruz; no vltimo nella encrauado.

Nos derradeiros cinco estremos se nos infinua a descida do Senhor ao inferno, que chamão Limbo, pera resgatar de prizoens

zoens as almas justas; a gloriosa reunião da alma com seu corpo, que he a Ressurreição do Senhor; a admiravel Ascensão ao Cèo; a vinda do Spirito Santo; & a segunda vinda do Filho de Deos ao mundo, pera castigar impios, & examinar justos, pera deuaçar de maldades, & residenciar innocencias. E se me preguntais, qual he maior cousa no Rosario da Virgem, se o que em sy he, se o que em sy, ou de sy representa? Pera vos responder digo primeiro,

Que ha cousas, das quaes hũas valem mais, pello que em sy faõ; outras valem mais, pello que de sy representão; outras tanto valem, pello que de sy representão, como pello que em sy faõ. Em hum fogeito pode pezar mais a realidade, & outro calificar-se melhor pella representação; em huns tem o ser excessos, em outros ha no parecer ventagens; aqui vence a natureza, alli sobrepuja a apparencia: & tal vez iguais cultos dais às verdades da cousa, & os mesmos respeitois rendeis as representações da pessoa.

Digouos com toda a deliberação, que ha cousas que valem tanto, pello q̄ em sy faõ, como pello que de sy representão: Tal he o Vnigenito Filho de Deos, porq̄ em sy, & em sua verdade he Deos, & representa a seu Pay, assi mesmo, como elle, Deos; he Deos, & representa a Deos; tem de Deos as verdades, & tem de Deos as representações; he Deos em sy, & representa a Deos de sy; & por este modo nem se excede a sy, no q̄ he, nem se auentaja a sy, no que representa; porque he por sua realidade immenso, & he por sua representação infinito.

Assi entendi aquella resposta, que o Senhor deu a Phelippe quando lhe pedio, lhe mostrasse a seu Pay: *Ostende nobis Patrem, & sufficit nobis*; Reuelainos, Senhor, a face de vosso Padre, & isso nos basta: & foi a maior verdade, que disse Phelippe; porque nas vistas de Deos tem a vontade humana descanço, & toda a creada concupiscencia, satisfação. Respondeo o Senhor a Phelippe: *Qui videt me, videt & Patrem meum*; Quem me vê amim, vê a meu Pay, porque por aquillo que sou,

o repre-

o represento; que não he outro ser no Filho a verdade do Filho, que no mesmo Filho a representação do Pay : & como o mesmo se não possa exceder a sy mesmo, & no filho aquelle representar, seja aquelle ser, & seja a sua verdade a sua representação, pois pella mesma razão, que he Filho, por essa mesma representa o Padre, segue-se que igualmente val pello que he, que pello que representa, pois he infinito, & representa hum ser infinito.

E ha cousas que valem mais pellas representações, que pelas suas verdades: poderá hũa mulher cá nas heranças, estando no mesmo grao de parentesco, que o varão, leuarlhe hum morgado, leuarlhe hum vinculo, leuarlhe hum reyno ; porque inda que menos que o varão no que he, he mais que o varão no q̄ representa, porque representa varão, sendo mulher; & o varão sendo homem, representa mulher : & como faz excessos ao feminino, o sexo varonil, fica alli a mulher, se valendo menos, pello que he, valendo mais, pello que representa.

Lã sonhou Ioseph, aquelle que dos carceres sahio pera Reynos, & de prezo se levantou a Vice-Rey, que ao seu manipulo, que elle mal amanhara, rendião adoraçoens os feixes, que seus irmãos compuzerão no campo; & que o sol, em que significava o pay Jacob, & a lũa, em que insinuava a mãy Rebecca, & que as estrellas, em que designava seus irmãos, lhe tributauão vassallagem: *Vidi solem, &c.* Derão estes sonhos, & representações tal materia a odios, & enuejas, q̄ fizeram entre sy os irmãos consêlho de lhe tirarem a vida: demoslhe dizião a morte, desimaginaloemos da coroa: *Ecce somniator venit, venite, oacidamus eum.* Depois de varios casos, vendas, prizoês, succede chegar Ioseph a ser Vice-Rey em Egypto ; recorrem a elle os irmãos; dãolhe reacs cultos; rēdemlhe adoraçoens soberanas: querem darlhe a morte, quando se lhe representava o Reyno em sonhos, & rendemlhe adoraçoens, quando na verdade possuiu o governo; pois como assi? Querem darlhe a morte, quando se imagina senhor, & rendemlhe adoraçoens, quando he Vice-Rey?

Rey? Sy: que era tal a honra na imaginação, que causaua nos irmãos odios, & tal na realidade, que nem excitaua enuejas; o Reyno, que na imaginação, por grande, se seguiu com emulações, possuido na realidade, se lhe derão cultos: são menores as honras, que vos dà o mundo, no que são, são mayores no que se representão.

Quando o Senhor mandou sobir a Moysés ao monte, pera nelle morrer Moysés, deulhe primeiro húas vistas da terra prometida: *Videbis eam oculis tuis, sed non transibis ad illam*, velaàs com os olhos, não poràs nella os pès. Parecem accintes, que Deos fez a Moysés, así o sentem alguns, pella incredulidade que auia mostrado, quando, mandandolhe o Senhor, que fallasse à pedra: *Loquimini ad petram*, deu repetidas feridas, deuendo dar singellas palauras, leuando a pancadas o que se deuia conquistar a vozes. Mas eu digo, que não forão accintes, ou castigos, que Deos deu a Moysés, mas alliuios, que lhe quiz dar, como se dissera Deos: Ves ao longe a terra, vea com os olhos, que não leuaràs faudades, pois cotejando a imaginação com a verdade della, veràs que melhor a imaginauas, do que em sy era: são as cousas deste mundo mayores em nossos pensamentos, menores em suas verdades.

Esta he a causa, porque o Senhor deu aos manços o premio fomite na esperança, dandoo aos pobres, & aos perseguidos em posse; diz a estes: *Beati pauperes spiritu, beati qui persecutionem patiuntur, quoniam ipsorum est regnum caelorum*; Bemauenturados os pobres, bemauenturados os perseguidos, porq̃ he seu o cèo: & aos mansos diz: *Beati mites, quoniam ipsi possidebunt terram*; Bemauenturados os mansos, porque possuirão a terra. A huns o premio em posse, a outros em esperança? Sy; porque así a huns, & outros o deu no seu maior auge; porque aos que daua o cèo, dàlho em posse, que as cousas do cèo são maiores na posse: aos que daua a terra, que são os mansos, dàlho na esperança: *Possidebunt*; que são as cousas da terra na representação, & na esperança mayores, & menores na posse.

posse. E vêm a ser, & a concluirse, que ha cousas, que valem mais em suas verdades, & outras mais em suas representações.

○ E vindo a dar reposta a pergunta feita, digouos, que sendo o Rosario da Senhora muito grande, pello que em sy he, que he muito mayor cousa, pello que representa; pois sendo em sy cento, & cincoenta faudaçoens Angélicas, dadas à Senhora, & quinze oraçoens Dominicás, representa a Infancia, a Vida, a Morte, a Resurreyção do Senhor; as dores, as penas, & as glorias do Filho de Deos. E temos as representações do Rosario no presente Euangelho, que todo he composto de representações, pois he hum liuro, & Cathalogo da profapia do Senhor segundo a carne, em que se descreuem os Progenitores de Christo, descendo de Pays a filhos, representando os filhos naquella fagrada linha, pello termo della a seus pays: *Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Iacob, Iacob autem genuit Iudam*; & assi bem se deduzem hoje as representações do Rosario, das representações do texto. E muito mais certas são as representações nos Reynos, & nas inuestiduras delles, q̄ temos no Euangelho do dia: *Iesse genuit David Regem, David autem rex genuit Salomonem.*

○ E representando o Rosario da Senhora ao Senhor, como o representa em sua vida, não o representa tanto segundo o que em sy he, quanto segundo o que em nós obra: & parece, que esta parte he a mayor gloria, que o Senhor tem, & a mayor lisonja, que se lhe faz, representalo, mais no que em nós obra, do que significalo no que em sy he. La disse a Moysés, q̄ lhe preguntaua seu nome: *Ego sum, qui sum*; Eu sou o que sou; & declarando, que he isto, que he, torna a dizer: *Ego sum qui ero*; Eu sou o que ferei: Verdadeiramente ninguem he, o que será, mas he, o que já he, porque o que será, inda o não he, mas seloha quando o for; & com tudo diz a Moysés, que já he, o que ha de ser, porque estimaua o ser de homem, que nos seculos vindouros auia de tomar; que preza, como o presente ser, este futuro obrar: como se distera: não prezo tanto, o que sou, como o

que hei de fer; como, se muito estimasse o ser diuino, que lhe deu o Padre, não menos prezasse o ser humano, que lhe deu o amor. Estima Deos o seu obrar, como se fora o ser; & temolo assi no texto presente: *Liber generationis*: liuro chama da geração a todo o Euangelho, pois assi o intitula. Sò se podia, ao parecer, chamar liuro da geração ao primeiro capitulo; & nem esse todo, mas até aonde escreue a geração do Senhor; mas como todo o Euangelho são acçoens do Senhor, & o seu obrar, seja o seu ser, chama liuro de seu ser, ao liuro de seu obrar. Representando pois o Rosario da Virgem os mysterios da vida do Senhor, representa no que amante por nós obrou, não no que por sy, & por seu diuino ser he: & por este modo fica o Rosario representação dos auges, dos excessos, dos apices do diuino amor, & das finezas da mais soberana afeição.

Mas não fugimos hũa censura, que fica a mão, & he: Porque sendo o Rosario mayor cousa no que representa, do que no q̄ he, sendo auantajadas a suas verdades, suas representações, não vêm, nem a ter semelhanças com as cousas diuinas, aonde são iguaes as representações às verdades, como vistes no Filho de Deos; nem tem proporções com as cousas celestiaes, aonde ao representar excede o ser, como vistes no premio dos pobres, & perseguidos: mas tem mais parecer com as cousas mundanas, aonde as representações fazem às verdades excessos, como vistes no premio dado aos mansos, por ser a terra o melhor no Reyno, & governo, que sonhou, & possuiu Ioseph.

Com tudo não he assi, porque nas cousas do mundo tudo he profano; he profano o ser, & he profano seu representar. Igualmente profano era o Reyno por Ioseph sonhado, & por Ioseph possuido, em tudo pode ter reprehensões o Reyno, & governo de Ioseph: não assi no Rosario da Senhora, aonde se he santo o ser, he mais santo o representar; santas são suas verdades, santissimas suas representações; pois na verdade são tão numerosas as faudoções Angelicas, & na representação são admiraucis os mysterios da vida do Senhor: em sy são faudações

fahidas

saídas pera a Virgem da boca do Anjo, & oraçoens fôrmadas pella sabedoria de Christo, & dirigidas a seu Padre, & em sua representação são da sabedoria encarnada acçoens, doutrinas, prodigios.

E pera que tanta repetição de preces, pera que tão iteradas petiçoens, & tão repetidas oraçoens a Deos, & a sua bem dita mãy no Rosario? Estaes quinze vezes repetindo a Deos o mesmo nas oraçoens Dominicadas, & estaes repetindo sem variedade, & como importunando a Virgem cento, & cincoenta vezes, em cento, & cincoenta saudaçoens Angelicas? Isto contra os sentimentos de Christo, que diz, que não he ouuido o peccador, no demasiado repetir: *Putant, quod in multiloquio audiantur.* Digouos, que esta identica repetição tem fundamento no presente Euangelho, aonde o Euangelista São Matheus nos repete duas palavras, que são hum verbo, & hum adverbio, hum *Genuit*, & hum *Autem*, quasi quarenta vezes: *Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Iacob, Iacob autem genuit Iudam, Iudas autem genuit Phares*; & assi vay de quatorze, em quatorze geraçoens até Ioseph: *Iacob autem genuit Ioseph, virum Mariae.*

E como estas repetiçoens seião pera lououres de sua bem dita mãy, nunca Deos se molesta com ellas. La reprehende, & rejeyta huns repetidos lououres, que a elle lhe dão: *Não omnis, qui dicit mihi, Domine, Domine, intrabit in Regnum Caelorum*; nem todos os que repetidamente me chamão Senhor, *Domine, Domine*, Senhor, Senhor, entrarão no Cêo. Do mesmo modo fechou as portas da Bemaventurança àquellas Virgens, que com repetiçoens de Senhor o inuocãrão: *Domine, Domine, aperi nobis*, Senhor, Senhor, abrinos as portas: *Nescio vos*, não vos sey, não tenho de vós noticias. Parece, que ouuerão de repetir a petição, & não o encomio; ouuerão de dizer: *Domine, aperi, aperi*, & não: *Domine, Domine, aperi*, deuião de dizer: Abri, abri Senhor; & não: Senhor, Senhor, abri: quer o Senhor pera sy mais a repetição, no que lhe pedem, do que

no que o louuão; & pera sua beindita mãy quer mais a repetição, no que a louuão, do que no que lhe pedem; aqui sejam fingellas as petições, & duplicados os louuores; alli vnicos os encomios, & dobrados os rogos.

Quer o Senhor as repetições, & as importunidades no que lhe pedem; assi o declarou S. Paulo: *Opportunè, importunè*; soys opportuno, se estaes importuno; tanto assi, que a importunidade na petição, não só não he estoruo, mas vêm a ser motiuo; assi o disse àquelle, que foi inquietar o Pay de familias à meya noyte, que rejeitado húa vez, replicou segunda vez: *Propter importunitatem dabit vobis*: se fordes no pedir importuno, daruosha, & faruosha a mercè por amor da importunidade: aquella termo: *Propter*, contém causa final, por amor; & com tendo causa final, contém o motiuo, porque se faz a mercè: não diz, que farà a mercè por sua bondade, mas que a farà pela nossa importunidade: *Propter importunitatem dabit vobis*, & fez motiuo, do que podia ser impedimento.

Donde venho a deduzir, que se o Senhor tal vez rejeyta os repetidos titulos de seus encomios, sempre se deleita na repetição dos elogios da Senhora; fendolhe por alguns respeitos ingratos os seus, nunca lhe são injucundos os elogios da Virgem; & como o Rosário seja húa cõtinuada repetição dos louuores, & graças de Maria, não ha pera o Senhor, nem mais grata oração, nem fãudação mais jucunda; & mais louuado se acha, quando lhe louuão a Senhora.

E porque aquella mulher Santa no Euangelho não ignoraua em o Senhor este genio, & diuina condição, pera o louuar de prègador, declinou à Senhora os encomios; ouuião, & attonita de tão soberano dizer, rompe em louuores da Senhora: *Beatus venter, qui te portauit*; Bemdito o ventre, que vos gerou, & repete: *Et beata vbera, quæ suxisti*; & bemaumentado o leite, que vos alimentou: não diz, Bemdita a lingoa, que assi falla; ou Bemdita a fabledoria, que assi dispoem; mas diz, Bemaumentado o ventre, que vos trouxe, & o leite, que vos derão.

E se

E se o Senhor se recrea muito nos louvores de sua mãy, muito mais nas repeticoens dellés.

Com hũa volta, que deffê a Arca do Testamento em hum dia, & em hũa só hora em roda da Cidade de Iericho, podia o Senhor arrazar suas muralhas, & desfantelarlhe seus muros, rebelís, & baluartes, com tudo quis deffê a Arca seis voltas em seis dias, em cada dia sua volta; & no septimo dia deffê sete voltas a som de pifaros, clarins, & muficos instrumentos; de modo que vierão a fer os dias sete, & as voltas nelles treze: & ao fim a grandes vozes bradou o pouo todo: *Vociferati sunt.* Que vozes fossêem, não diz o texto; mas como fossêem em venerações de Arca, deuia de fer, em que se pronunciaffem louvores, encomios, & elogios da mesma Arca. A Arca do Testamêto he a figura mais euidente da Senhora, afsi pella vara, que em sy esconde; que he a Senhora aquella vara, que arrebetou não do tronco, mas da raiz de Iessé, da qual brotou a flor mais bella do Paraíso; como pello manà, & pão fãto, que incluía; que foi a Senhora aquella nao, que de longe trouxe o seu pão: *Navis institoris de longe portans panem suum.* E como o Senhor se deleita tanto nos repetidos louvores de sua mãy, quis que se repetiffem as voltas, as vozes, os louvores desta Arca, q̄ mais se fizerão, pera na figura engrandecer a Senhora, que pera naquella Cidade arrazar a muralha; repitãose os dias; repitãose as voltas; repitãose as vòzes na Arca, pera que se repitãõ os encomios, os elogios, os louvores da Virgem.

He a rezão, porque Moyfés não fez hum só prodigio, mas duplica os milagres em sua vara, ou na vara do Senhor: pudera Deos applicar tal efficacia ao primeiro, que nelle obràra a liberdade de seu pouo, & a reduccão de Pharaõ; mas quis a esse respeito se obrãffem muitos. Lançoua na terra, tornou em serpente a vara; tomoua na mão, tornou em vara a serpente; bateo a terra, leuanteo a praga das rãas, a dos mosquitos; bateo, as agoas dos rios, & das fontes, conuerteoas em sangue; bateo, & mudou o dia em noyte, conuerteo as luzes em treuas. Pera

que tantas maravilhas? Não fez tanto por reduzir a Pharaõ, q̃ com a morte dos Primogenitos, obrando as logo o pudera converter em leal de perfido; mas pera acreditar, & fazer prodigiosa aquella vara, & nas repetições dos prodigios da vara, como em sua figura, repetir os encomios de Maria, insinuando nos iterados portentos da vara, os repetidos elogios da Senhora.

E affirmouos, que quer o Senhor, que a elle se repitão mais as petições, & a sua mãy se repitão mais os lououres; de modo, q̃ a elle peçamos mais, & o louuemos menos; & a sua mãy peçamos menos, & a louuemos mais; louuemos a mãy, peçamos ao filho: assi o vede na oração Dominica, q̃ se faz a Deos; nella lhe pedimos cinco vezes, & louuamos duas, & na faudação Angelica, que se dirige à Senhora, a louuamos cinco vezes, & lhe pedimos duas.

Dizemos ao Senhor na oração Dominica, que seja o seu nome sanctificado, & que sua vontade se dê a execução na terra, & mais no Cêo; eis ahi os dous lououres, que lhe damos: pedimos lhe o Reyno, & que o abata a nós; que nos dê o nosso pão de todos os dias; que nos perdôe nossas culpas; que não nos leue a tentações; que nos affegure de todo o mal: eis ahi as cinco petições, que lhe fazemos; & assi quer o Senhor, que o louuem menos, & que lhe peção mais. E na faudação Angelica, tão repetida no Rosario, cinco vezes louuamos a Senhora, & duas vezes lhe pedimos: appellidamola cheya de graça, & que o Senhor mōra com ella; que he abemdiçoada entre as creaturas; que o fructo do seu ventre he bemdito; q̃ he mãy de Deos: eis ahi os cinco lououres, que lhe damos: pedimos que interceda por nós em nossa vida: *Ora pro nobis peccatoribus nunc*; & que interceda na hora vltima de nossa vida: *Et in hora mortis nostræ*: eis ahi as duas petições, que lhe fazemos: em fim quer o Senhor, que louuemos mais a sua mãy, & que a elle lhe peçamos mais; ao Senhor louuemos menos, & lhe peçamos mais; à Senhora louuemos mais, & lhe peçamos menos. E porque Da-

uid, como no texto do Euangelho se refere, nasceo de Iesse, donde arrebentou, & brotou esta tão louuada vara: *Egredietur virga de radice Iesse*, vnicamente he duas vezes louuado no texto, & só elle, & isso repetidamente, & appellidado Rey: *Iesse autem genuit David, David autem Rex genuit Salomonem*; vindo à Senhora como por herança de seus Pays, ainda quanto à natureza, a repetição de seus lououores.

E porque o Rosario da Senhora representa a vida, & os mysterios do Senhor Encarnado, parece se lhe deuem a elle os mesmos respeitos, que se rendem a esses mysterios; pois se os não he em sy, de sy os representa.

Coufa digna de grande reparo he, que ao lenho sagrado da Cruz, se rendão as adorações, & as latrias, q̄ se tributão a Deidade mesma; porq̄ à Cruz se bate nos peitos, se dobrão os joelhos, arrodilhandose a ella toda a creatura, & se pede a mesma gloria; & dandose à mãy de Deos húa adoração sómente chamada Iperdolia auentajada à dos Sâtos, q̄ chamão Dolia; à Cruz se dà a mesma, que a Deos, que he latria: E porque rezão se dà a hum irracional, & insensuel lenho a adoração, que se não dà à mãy de Deos, à Rainha dos Anjos, à Emperatriz do Cêo, & terra? Se porque tocou o corpo do Senhor, tambem o tocãrão os crauos, a coroa de espinhos, a cana verde, a purpura, q̄ lançãrão aos hombros, os açoutes, & outros instrumentos da Pharisica crueldade, a que se não rende semelhante adoração: Se porque vltimamente o tocou, vltimamente o tocou a lança, q̄ abriu aquelle peito a duas fontes, húa d'agoa, de sangue outra, a que tambem se não dà latria.

A rezão da differença he; porque a Cruz naquella forma de braços estendidos representa o Senhor crucificado, & por esta representação tem a Cruz a mesma adoração, que tem o Senhor. O Rosario da Senhora naquelles quinze estremos representa os quinze mysterios da vida do Senhor; deuemse logo render ao soberano Rosario os respeitos, q̄ se rendem aos mysterios.

E não

E não he nouo, que húa cousa sem alma represente húa com vida; pois no Diuino Sacramento confessámos estar húa vida, & representar húa morte: representa o Diuino Sacramento, q̄ he vida, a paixão, & a morte, & a Cruz do Senhor; & não he menos contraria a vida à morte, que a insensibilidade à vida. Quem pode pois fazer, q̄ no Sacramento a vida representasse a morte, pode fazer, q̄ no Rosario da Senhora a insensibilidade represente a vida, & os mysterios da vida: E assi se representa no Rosario da Virgem a Infancia, o Nascimento, a Circuncisão, a Aparição aos Reys, a Appresentação ao Padre, as perdas do Menino Deos no Templo, as disputas com os Doutores da ley, as afflições no sagrado Horto, as prizoês, a columna, os espinhos, a Cruz, a descida aos infernos pera libertar justos, a Resurreição, a gloriosa Ascensão, o throno à mão direita do Padre, a vinda do Spirito Santo, a segunda vinda a julgar o mundo, a residenciar maldades, & a coroar merecimentos; & se deuem ao Rosario santo os cultos, que se deuem a Deos, não pello que em sy he, mas pello que representa.

Nem nos falta no presente Euangelho, donde deduzamos os quinze estremos do Rosario; porq̄ no texto temos tres quatorzadas de Progenitores de Christo: a primeira desde Abraham até Dauid: *Ab Abraham vsque ad Dauid generationes quatuordecim*: a segunda desde Dauid até a transmigração de Babylonia: *A Dauid vsq; ad transmigratiōem Babylōnis generationes quatuordecim*: a terceira da transmigração até Christo: *A transmigratiōe Babylōnis vsque ad Christum generationes quatuordecim*. Sy; mas não se representão bem quinze em quatorze; porq̄ em quatorze não se cõtêm quinze; & assi não se podem representar em quatorze Progenitores de Christo, os quinze mysterios do Rosario. Digo, q̄ assi he, mas q̄ estas quatorzadas vem a ser de quinze; porque S. Mattheus passou em silencio tres Progenitores de Christo, & lançando hum a cada quatorzada, ficão em cada quatorzada de Progenitores, quinze Progenitores: E tambem se chamão quatorzadas

das as vossas, & são de dezafete, & amanhã serão dezoito, & logo dezanoue, & mais ainda será quatorzada. E ficão os quinze mysterios do Rosario tres vezes representados nas tres quatorzadas dos quinze Progenitores de Christo, q̄ estão repartidos em tres quinzenas, & vem a fazer quarenta, & cinco Progenitores do Senhor, segundo a carne, que, por jucunda, ouue de ser tres vezes repetida esta representação.

E se vos não parece bem que nós acrescentemos, aonde o Evangelista diminuiu, & que não he justo chamemos a luzes aquelles, que o sagrado Chronista entregou a silencios, & q̄ não deuemos numerar quinze, aonde o texto contou quatorze; cõtaremos quinze Progenitores em cada quatorzada, do modo que no Real Escudo de Portugal em vinte, & cinco dinheiros, se contão trinta; porq̄ sendo, cinco as Quinas, & em cada quina cinco dinheiros, q̄ são vinte, & cinco, contando despois per sy as cinco Quinas, ficão ahi os trinta dinheiros, porq̄ são cinco as Quinas, & em cada Quina cinco vem a fazer ajustadamente os trinta. Por este modo contando as tres quatorzadas de Progenitores, & em cada quatorzada quatorze Progenitores, ficão quarêta, & cinco, & em cada quatorzada Progenitores quinze.

E não só ha no Rosario muitos estremos, mas em cada estremo Aue-Marias, & Angelicas saudações muitas, pera que nada haja no Rosario sem liga, & sem vnião nada; porq̄ nesta vnião se entre o Cèo, se conquiste a gloria, se nos renda, & entregue o Paraizo; pera nesta vnião de saudações merecermos todas as graças, todas as bençoês; q̄ verdadeiramente as cousas vnidas não podem ser amaldiçoadas. Sobio a hum môte hum iniquo, & peruerso Profeta pera amaldiçoar os arrais do Senhor; vio tudo ordenado, & vnido tudo; os soldados em companhias: as companhias em terços: os terços em ligioês: as legioês cõpondo o exercito; & conuerteo as meditadas maldiçoês em repentinas bençoês: *Quàm pulchra tentoria tua, Israel!* Que galhardas, que bellas são todas as ordens, & regimentos, o Israel! que fermosas, & que ayrosas tuas militares tendas! Mas desejosô o Propheta de executar seus intêtos, sobe a outro sitio, donde se

não pudeſſe ver o exercito todo: *Vnde totum videre non poſſis;* & faz as diuiſões nos olhos, auendo vnioens nas couſas; como ſe baſtaſſe a cóſideração de deſunido, pera a deſgraça de amal-diçoado. Creo, q̄ des que começaes a correr o Roſario da Senhora, eſtão todos aquelles eſtremos vnidos a conquistar o Cèu, & triumphar do inimigo.

E creo, que naquella ordem, & vniação pelejão já todas, quando ſe começa a rezar húa, & como pode ſer, q̄ peleje já a conta, q̄ ainda ſe não reza? Digouos, q̄ ſy, que tomadas nas voſſas mãos as contas do Roſario, não ſó peleja a conta, que ſe reza, mas pelejão todas, as q̄ ainda ſe não rezão, porq̄ eſtaes preparado a rezar todas: *Præparationē cordis audiuit auris tua;* ouuiſtes, Senhor, diz o Propheta a preparação; não diz a oração, & a reza; mas a preparação da reza: a preparação da oração.

Tomou Dauid pera o deſafio com o Gigante cinco pedras, q̄ lançou no furrão, & dellas, a primeira, q̄ entregou à fúda, a empregou na teſta do Gigante; & como atiraua hum braço tão alentado, q̄ eſcalaua leoês, & vrſos, o proſtrou por terra. Não ha duuida, & aſi o affirmão os ſagrados Interpretes, q̄ naquellas cinco pedras ſe figurauão as cinco chagas do Senhor; entra a duuida; as cinco chagas conquistarão o Demonio; & das pedras, ſó a primeira venceo, & proſtrou o Philiteu; as chagas todas remirão, porq̄ todas ſe abrirão; as pedras não vencêrão todas, porq̄ húa, & não todas ſe tirarão. Digouos, q̄ todas as cinco pedras vencêrão ao Gigante, as q̄ ſe tirarão, & as q̄ ſe não tirarão. A rezão he, porq̄ a que tirou a mão, deu a ferida; & as q̄ ficauão no furrão, derão a confiança; porq̄ fiado nas q̄ lhe ficauão, tirou Dauid confiado a primeira; a primeira teue a fortuna, porq̄ as outras dauão a ouſadia; pera o ſucceſſo de húa pedra ſe armou Dauid com muitas.

Bem como na campanha vencem, os que pelejão, & vencem os q̄ não pelejão: os q̄ fazem contra o inimigo ao campo ſahidas; & os q̄ firmes no campo ficão, & guardão ſuas eſtancias: & aſi triumphão huns, deſembainhando eſpadas, & outros ſem as levar deſembainhadas. Aſi, vos digo, pelejão contra o ini-

migo as contas, q̄ se rezão, & as q̄ ainda se não rezão; as q̄ se rezão, dão as victorias; & as que ainda se não rezão, causão, pera vencer, confianças; & não menos concorre pera hum bom successo o valor, que a confiança.

Vencem o inimigo, por vnidas, & vencem, por ordenadas; & só com a ordem vencem. E pode-se vencer só com a ordem? Sy, q̄ aquelles estremos ordenados vencem, & na ordem, que guardão, sem mais outra peleja, alcanção victorias. Disse o Spirito Santo, q̄ sua Esposa, esta Senhora digo, era ao inimigo terriuel: *Terribilis*; & de q̄ modo, & com q̄ armas terriuel? *Terribilis, ut castrorum acies ordinata*; Terriuel, diz, não como esquadraõ na peleja, mas como esquadraõ na ordem; terriuel ao inimigo, não como esquadraõ, pelejando, mas como esquadraõ ordenado; esquadraõ, que vence, guardando ordem.

La disse o texto no liuro dos Iuizes, q̄ as estrellas do Firmamento pelejarão contra Sifara, não faíndo de suas estancias: *Stellæ manentes in ordine suo contra Sifarã pugnauerunt*: pelejarão, guardando ordem: pelejarão na ordem, não vzando de outras armas, mais q̄ guardando ordem. Não vencem estrellas errantes; triumphão as estrellas fixas; não triumphão as estrellas, q̄ sahem, conquistão, as q̄ ficão, & guardão ordem. Nem só na vnião, & ordem vencem, & triumphão no Rosario os estremos, mas tudo vencem, a tudo fazem ventagens, por sua grandeza; he a mayor, & por isto a melhor deuação, que se faz à Senhora. A certo homem, q̄ preguntaua, qual era a melhor Oração do Orador Romano, se lhe respondeo, que a mayor era a melhor. Todas as orações, & plegarias, que se fazem à mãy de Deos, são diuinas; Diuino he o Terço; Diuina he a sua Coroa; mas mais Diuino o seu Rosario; por mayor, he o melhor.

Segunda rezão de suas ventagens, he, q̄ a coroa orna só a cabeça da Senhora, o Terço parte de seu sacratissimo corpo. O Rosario toda a Senhora cerca em roda; veste todo o sagrado corpo em circuito. Todo o texto está cercado do nome de Christo; porq̄ por elle começa, & nelle acaba; começa: *Liber generationis Iesu Christi*; liuro da geração de Christo; & acaba:

De qua natus est Iesus, qui vocatur Christus, diz, rematando, que da Senhora nasceo Iesus Christo.

Poderà o obsequio, feito a húa parte, ter censura, mas se se conuerte a todo o corpo, não tem reprehensão. Algúas lingoas do diabo poderião dizer licenciosamente contra a Coroa, & contra o Terço da Senhora; mas vendo o Rosario, q̄ a cerca, & orna toda, nem ao pensamento affoma censura, nem à lingoa se entrega murmuração; nem a boca, nem a lingoa sente mal do Rosario.

O primeiro obsequio, & vnção, que a Magdalena ao Senhor fez, foy em casa do Phariseu: murmurou o Phariseu: *Si hic esset Propheta, &c.* se este homem fosse Propheta, tiuera noticias da mulher, q̄ tem a seus pès: *Sciret utique quæ, & qualis esset mulier, quæ tangit eum.* O segundo obsequio, & vnção foy na Cèa do Senhor, murmurou-o Iudas: *Vt quid peraitio hæc?* Pera q̄ tais desperdicios? Terceira vez veyo a vngir ao Senhor já sepultado: *Vt venientes ungerent Iesum*; & não se lê, q̄ algúa lingoa injusta, nem justa detrahisse desta acção. Sabeis, porq̄ contra as primeiras duas vnçoens ouue lingoas maldizentes? Porq̄ a primeira fessê aos pès: *Vnguento unxit pedes meos*; A segunda foy obsequio feito à cabeça: *Effudit super caput ipsius recumbentis*; a terceira foy a todo o corpo, ao Senhor morto: *Vt venientes ungerent Iesum.* Ha hum Phariseu, hum Simão, q̄ finta mal do obsequio feito aos pès; não falta hũ Iudas, q̄ accuse hum obsequio feito à cabeça; não ha Iudas; não ha Phariseu, q̄ se atreua a reprehender hum obsequio todo feito a hum corpo. Pode auer lingoas tão mãs, q̄ desdanhassem nos Terços, & na Coroa da Senhora; não se achou lingoa tão atreuida, q̄ reprehendesse o Rosario da Senhora; he obsequio feito à Senhora toda; a Coroa honra parte da Senhora, sua Diuina cabeça; o Terço, parte de seu celestial corpo; o Rosario engrandece toda a Virgem: cerca em roda toda a Senhora, & authoriza seu corpo todo.

Coufa muito pera notar he, que coroandose a Senhora de estrellas, & fazendolhe estas artificiosas grinaldas, & calçando

por chapins os rayos da lúia, venha o manto a fer de sol: *Ami-
cta sole, & luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stella-
rum duodecim.* Olhay, a luz da lúia he reprehensiucl, q̄ tem ma-
culas; tambem os resplandores das estrellas, q̄ são alheos; o sol, q̄
& nem tem maculas, & tem a propriedade de todos os mais, não
he, nem em seus resplandores, nem em sua ferzofura, reprehē-
siuel; auia de cercar, obsequiosa, toda a Senhora, & darlhe o
manto, húa luz, a q̄ nem se atreuêsse lingoa, nem ouzasse repre-
henção; por isso cerquem estrellas a cabeça: cinja os pès sagra-
dos a lúia, em que ha defeitos; mas cerque o sol toda a Senhora,
q̄ nem teme o sol lingoa, nem recea reprehensões. Isento fica
o nosso Rosario de todas as mãs lingoa: fugio todas as mur-
murações: nem bons, nem maos puderão cõtra elle, dizer cou-
sa algua. He obsequio, q̄ cerca toda a Senhora em roda, q̄ cinge
em circuito todo aquelle Virginal corpo, o Diuino sogeyto de
Maria.

Cousa digna de grande aduertencia he, que na reza, q̄ se faz,
attente Deos, não só à oração, q̄ se diz, mas aos beijos, q̄ se mo-
uem; Quanto he, se no bolir de beijos ha merecimento, grande
merecimento terãõ diante de todas as mulheres, as mais ve-
lhas: que sempre na reza de suas contas estãõ a bolir os beijos;
não he outro o seu rezar, q̄ bolir beijos; não formão vozes, só
bolem beijos. Digouos; q̄ faz Deos caso, & estimação nas con-
tas, q̄ rezais a sua mãy, atê do bolir dos beijos. Achoo nestes te-
rmos no primeiro liuro dos Reys, aonde se diz, q̄ Anna mãy de
Samuel pedia a Deos hum filho, & q̄ sómente em sua oração
bolia os beijos: *Porrò Anna loquebatur in corde suo, tantumq;
labia illius mouebantur, & vox penitus non audiebatur;* & pa-
rece, q̄ esta oração era mental, pois falaua no coração: *Loque-
batur in corde;* & não se lhe ouuia voz, & só no exterior mouia
os beijos, sem pronunciar vozes: *Labia illius mouebantur;* faz
Deos estimação em Anna de bolir dos beijos, mas era, porque
esses beijos mouiaos o coração: *Loquebatur in corde suo.* Se
moueis nas vossas rezas os beijos, seião moidos de coração;
val o bolir dos beijos, se se fala a Deos, & a sua mãy no cora-
ção;

ção; mas se não fala o coração : se não falais com o coração : se não falais de coração, nada val o vosso mouer de beiços ; nada sem o coração monta, nem os beiços, que bolis, nem as vozes, que dais.

Remato o fermão com húa pergunta, que faço, & a vòs vos deixarei a reposta. Chamais ao Rosario da Senhora contas, como tambem ao Terço, & Coroa, q̄ nem aqui nos deixa o texto do Evangelho; porq̄ todo he húa resenha, & húas contas, em q̄ o Euangelista se poem a numerar, & contar os progenitores do Senhor, segundo a carne. Poderão se chamar rezas, preces, plegarias, deuacoões; mas contas? Poderà ser, q̄ alguns de vòs cõtays, & não rezays; muitos, quando estão rezando, estão contando; & por isso buscão húas contas muito grandes, pera se ouirem, quando cahem; muitos andão com as contas na mão, que lhes podeis chamar mais batedores, q̄ rezadores; & trazem húas contas tão desmedidas, que quando cahem, vos fazem estremecer, & se dormieys, vos acordão.

Tambem se podem chamar contas, porq̄ alguns ha tão miseros, & tão remissos, que por não terem contas, rezaõ pellos dedos: estaõ rezando, & vaõ contando; & tudo he contar, o q̄ rezaõ; rezey tantos Terços, tantas Coroas, rezey tantos Rosarios, melhor fora, q̄ os não contareys vòs, mas que volos contarão os Anjos.

Em outro sentido se podem chamar contas; porque aos que oraõ, & rezaõ có piedade, os Anjos lhe fazem as contas; estaõ a rezar, & se não contays, os Anjos vos contaõ as rezas, os Rosarios, as Aue-Marias: os Anjos vos contaõ as vossas contas, deixayas contar aos Anjos. Quando Tobias oraua, & fazia outras piyas obras, lhe disse o soberano Anjo Raphael, que lhe cõtava, & offerencia suas oraçoões a Deos: *Quando orabas cum lachrymis, ego obtuli orationem tuam Deo*; Quando rezauas, Tobias, eu offerencia a Deos tua oraçoão, mas porque orauas com lagrimas; *Cum lachrymis*. Se rezardes com piedade, offerecerão os Anjos ao Senhor, & a sua bemdita mãy, vossas oraçoões: contarão em vossos descuidos, quero dizer, quando o não cuidays,

vossas rezas, & numerarão vossas contas, & os louvores, que days a máy de Deos.

Podemse tambem chamar contas, porque dellas auceys de dar a Deos contas; pois do que rezamos, auemos de dar cõtas? Achaua eu, que auiamos de dar contas do q̄ não rezamos: Sy, do q̄ rezamos, & do q̄ não rezamos; do que não rezamos, porq̄ não rezando, perdemos os tempos; & do que rezamos, porque rezando sem attençaõ, perdemos as rezas; haõ de vir a exame naquelle dia as nossas rezas, as nossas obras boas, a ver, como, & porque fim rezamos; haõse de tomar contas de nossas contas: *Ego iustitias iudicabo*: Hey de julgar, diz o Senhor, a justiça, a santidade, a piedade, a virtude. Ha Deos de fazer exame desta reza: haõ de vir a contas vossos Rosarios, & vossas contas; haõse de considerar os motiuos de vossa reza: se trazieys as contas na mão por Diuinos respeitos, ou por humanos motiuos: se tinheys contas de bater, ou contas pera rezar: se pera baterieys aos homens, se pera Deos as ouuir; se buscaeis contas desmedidas, pera darem grandes pancadas, pera estremecerem os acordados, se pera espertar os que dormiaõ.

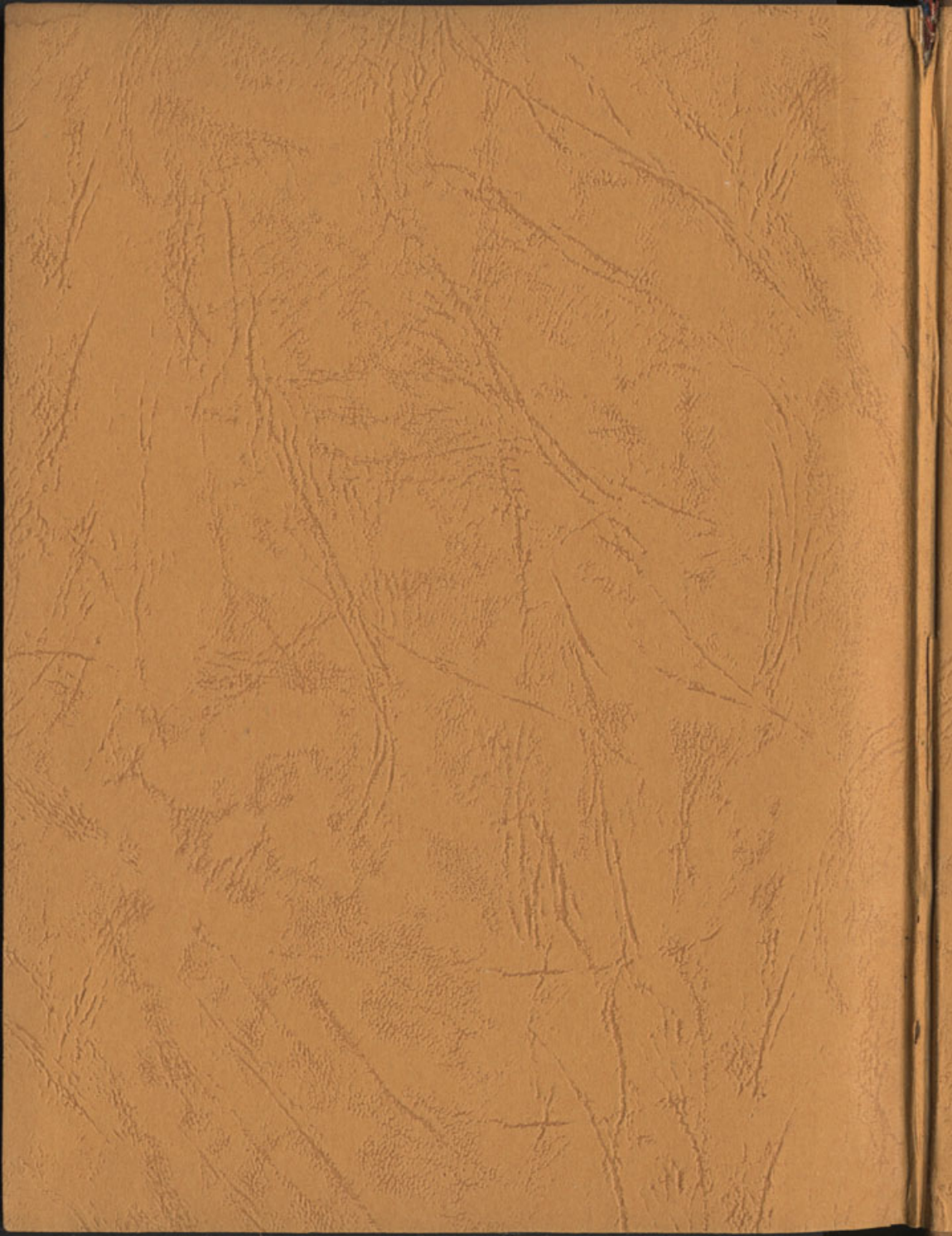
Contas finalmente se chamaõ, porque todas nossas contas por beneficio da Senhora pera aquelle tremendo dia se cifra raõ em seu Rosario. Là cifrou o Senhor pera o dia do juizo todo o merecimento na esmola, & todo o desmerecimento na falta della; pois pera dar o premio a seus escolhidos, sã publica as obres que fizeraõ de misericordia: *Esuriui, & dedistis mihi manducare: sitiui, & dedistis mihi bibere: percipite regnum*: Tomay posse da gloria, porque me acudistes na fome: porque me soccorrestis na sede. E pera dar castigo aos prescitos, mostra os defeitos, que nelles ouue na misericordia: *Discedite à me -- esuriui, & non dedistis mihi manducare: sitiui, & non dedistis mihi bibere*: A partayuos de meu rosto, & de meus olhos, porque nem me destes aliuiõ na sede; nem me destes soccorro na fome; assi como todo o premio està nos meritos da esmola, & todo o castigo nas faltas della; assi os deuotos da Senhora terãõ todo o seu premio nas deuaçoës do Rosario; & os desaffe-

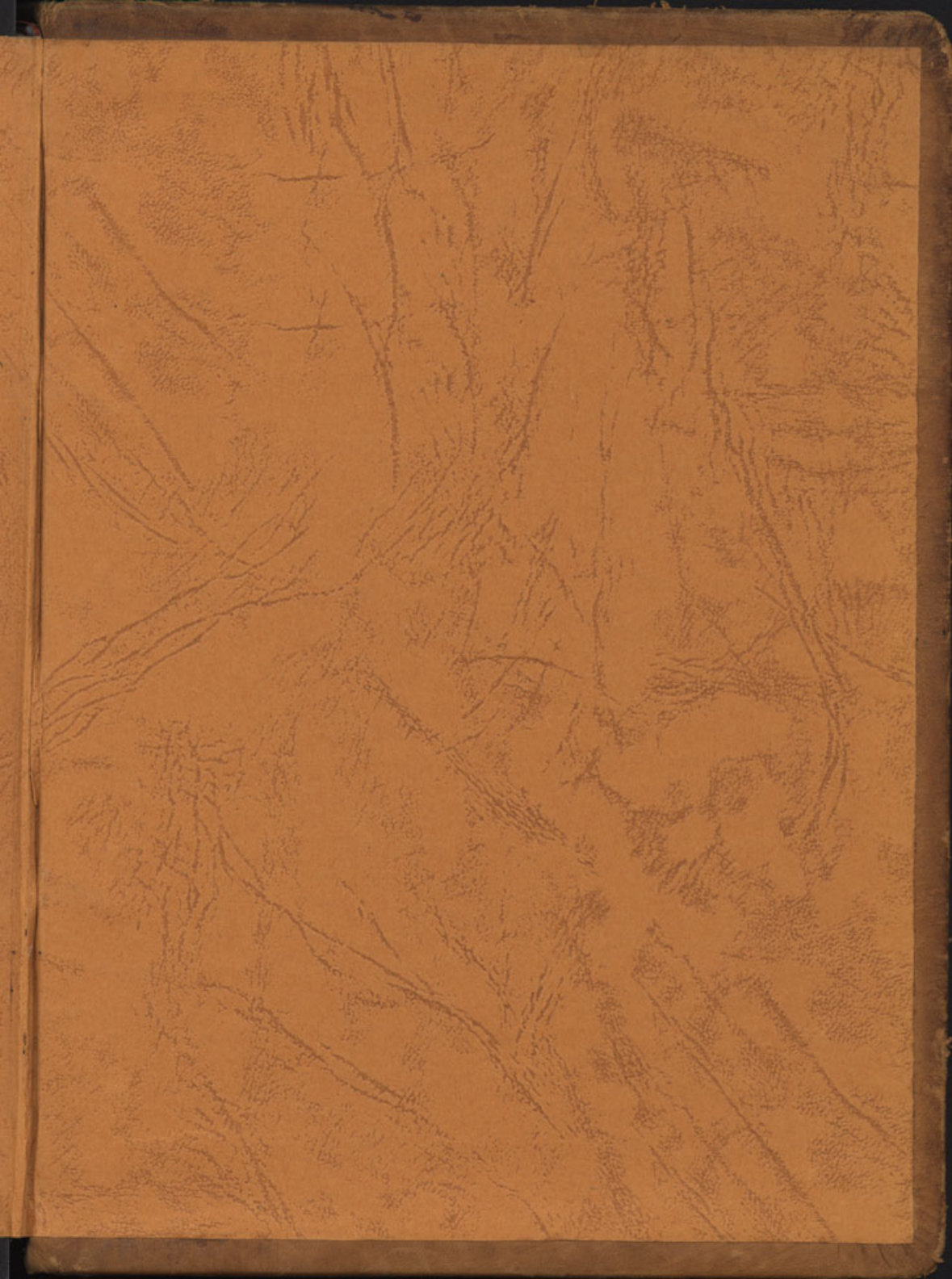
desaffeioados terão todo seu castigo nas faltas delle; todas as boas contas se cifrarão no Rosario offerecido à Senhora; no Rosario, que nunca rezastes, & nas deuçoens, que nunca fizestes a esta Senhora, todas as desgraçadas contas, se rezastes bê, tereys boas contas, que dar: se não rezastes bem, não dareys boas contas. Esta me parece a causa, porque a Igreja celebra a festa do Rosario com o liuro da geração de Christo: *Liber generationis Iesu Christi*, pera que se entenda, que os filhos do Rosario tem seus nomes escritos naquelle liuro: *Quorum nomina*, diz o Apostolo, *scripta sunt in libro vitæ*, os nomes estaõ escritos naquelle liuro da vida; & se vossos nomes estaõ escritos no liuro da vida, ahi conuem os prazeres: ahi faõ licitos os contentamentos: como disse o Senhor a seus Apostolos, q̃ se jactaua dos prodigios, que em seu nome obrauaõ, que não se jactassem nisso, mas em que seus nomes estauaõ escritos no Cêo, & naquelle liuro da eterna vida: *Gaudete, quia nomina vestra scripta sunt in calis*. A Virgem Senhora na reza deste seu Rosario apure nossas tençoens: fantifique nossos respeito: dirija à vida nossos intentos: califique com suas valias os nossos motiuos, que todos vão dedicados a suas honras: consagrados a seus lououres: offerecidos a seus encomios: a seus elogios: a seus cultos: a suas graças, pois he mãy da graça, em que està o penhor da gloria: *Ad quam nos perducat Dominus omnipotens*. Amen.

(:):

FINIS LAVS DEO.











SEF M. 7 E 9

IO

SI C L C X II

1000 II

